

ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA EM ESTUDANTES DO “TERCEIRÃO”

Natália Ferraz de Araújo (Uem), Taynara Maria Johann Batista (Uem),
Fabrizio Meller da Silva (Orientador), e-mail: fmsilva@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais
Aplicadas/Maringá, PR.

ADMINISTRAÇÃO / ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Palavras-chave: alfabetização financeira, ensino médio, conhecimento financeiro.

Resumo:

A proposta da pesquisa foi averiguar o grau de alfabetização financeira de alunos do terceiro ano do ensino médio da cidade de Maringá e região. O estudo almejou responder a seguinte questão de pesquisa: Qual o grau de alfabetização financeira de alunos do Ensino Médio público e privado de Maringá e região? A pesquisa dispôs-se de um questionário com perguntas estruturadas, que foi aplicado para 163 alunos do terceiro ano do Ensino Médio da rede privada da cidade de Maringá e da rede pública de Tamboara. A pesquisa é descritiva-quantitativa, tendo um questionário estruturado como instrumento de coleta de dados. Os resultados mostram que, segundo os construtos de atitudes, comportamento e conhecimento financeiro, os alunos envolvidos demonstram um bom conhecimento, porém com atitudes e comportamentos a serem melhor analisados. Avaliando também por meio de variáveis de controle, pode-se observar que a alfabetização financeira é diretamente ligada a variações de ambiente e perfil dos alunos.

Introdução

Constata-se, mesmo com a atual grade curricular escolar proposta pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que o aluno está acostumado a dissociar os conteúdos e os problemas das disciplinas desde as primeiras séries, esquecendo a importância de integrar todos os conteúdos para eliminar as contradições (TREVISAN et al., 2007). A carência de conceitos básicos de finanças pessoais acarreta em grandes índices de endividamento da população brasileira, resultando em uma perda de qualidade de vida (SOUZA et al., 2013).

A educação financeira é importante para a tomada de decisão em vários momentos na vida, logo, um jovem que tenha uma educação financeira válida terá mais eficácia e eficiência em suas finanças pessoais, estabelecendo uma relação saudável com a vida financeira desde cedo,

facilitando a aptidão de um futuro independente financeiramente e com isso uma melhor qualidade de vida (CORREIA et al., 2009). A sociedade brasileira tem um grande desafio em almejar um grau satisfatório de educação financeira e conscientização juntamente com outros países subdesenvolvidos (METTE; MATOS, 2015).

O presente estudo perscruta influências das condições nas quais tangem os alunos do terceiro ano do ensino médio, apodera-se do conceito de alfabetização financeira que a OECD defende, definindo-se como a combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento primordiais para tomada de decisões financeiras sólidas que alcancem o bem-estar financeiro particular de cada indivíduo, que possui três dimensões: o conhecimento financeiro, o comportamento financeiro e a atitude financeira (OECD, 2013).

Materiais e métodos

A pesquisa detém caráter quantitativo-descritivo, expondo características de uma determinada população, examinando a influência das diferentes condições de alunos do terceiro ano do ensino médio em relação ao seu nível de alfabetização financeira, medido por variáveis de controle como sexo dos alunos, estuda em colégio público ou privado, possuir trabalho ou mesada, grau de instrução dos pais, intervenção de atitudes dos que residem com os alunos. O estudo foi delimitado as cidades de Maringá e Tamboara no estado do Paraná, com 3 colégios e em turmas do terceiro ano do Ensino Médio, 2 colégios de cunho privado e 1 de cunho público, obtendo um número de 163 questionários aplicados no segundo semestre letivo de 2019.

O questionário aplicado possuía 28 questões divididas em blocos, o Bloco A destinado a variáveis de controle para identificação do perfil do entrevistado. O Bloco B para identificação do comportamento do entrevistado. O Bloco C consiste em questões voltadas às atitudes financeiras. E o Bloco D com a finalidade de mensurar o conhecimento financeiro do entrevistado por meio de perguntas teste.

Os construtos foram analisados por intermédio de softwares como Excell e SPSS a fim de descrever se os alunos apresentam condições de elevado ou baixo grau de alfabetização financeira. O comportamento financeiro foi calculado em média, quanto maior a média melhor a avaliação. Já a atitude financeira foi avaliada quanto menor a média melhor a avaliação, e para o conhecimento financeiro foi calculado por meio da porcentagem de acertos. Também foi avaliado através da discrepância dos construtos as variáveis que apresentaram e suas característica particulares.

Resultados e Discussão

Foram coletados 128 questionários de alunos de colégio privado e 35 de colégio público, sendo de Maringá/PR (79,1%) e Tamboara/PR (20,9%). A

média de idade desses alunos é de 17 anos, onde 45,4% são do sexo masculino e 54,6% são do sexo feminino. Apenas 11,7% dos alunos trabalham e 30% assumem possuir mesada. Quando questionados, 87,9% dos alunos afirmam que já conversaram com alguém da família sobre o assunto, 46,5% já pesquisaram na internet sobre o tema, 37,6% já assistiram algum programa de televisão sobre finanças, 35,7% apontam ter tido aula sobre “dinheiro” ou “finanças”, 24,2% disseram já ter assistido uma palestra de finanças e apenas 4,5% já fez curso sobre o tema.

Analisando os construtos da alfabetização financeira, com auxílio do SPSS, observou-se que a média do conhecimento de alunos do colégio privado é maior do que a média de alunos do colégio público, como já era de se esperar, sendo as médias 6,79 para 4,57, isso se justificaria devido ao ensino privado no Brasil ser superior ao público.

De um total de 163 respondentes, apenas 19 alunos trabalham, as médias desses alunos para as dimensões da alfabetização financeira expressam-se maiores do que aqueles que não trabalham, baseando-se nisso, quem trabalha tem tendência a ser mais alfabetizado financeiramente. Assim como o comportamento de quem possui mesada se manifestou melhor, mas não se diferenciou significativamente se tratando das demais dimensões.

Dos alunos entrevistados, 65,2% deles moram com pai e mãe, 22,4% moram só com a mãe, 8,1% moram com outros, 2,5% moram com os avós e 1,95% moram só com o pai. Cruzando as médias das dimensões da alfabetização financeira com a variável de controle em questão, observou-se que a pequena parcela de alunos que moram só com o pai apresentou maior grau de conhecimento financeiro (7,5), seguidos dos alunos que moram só com os avós (6,56) e alunos que moram só com a mãe (6,41). As melhores atitudes financeiras encontradas foram dos alunos que moram com os avós, e a pior das atitudes curiosamente foram atribuídas ao grupo que mora só com o pai, como já citados, são os que tem, estatisticamente, o maior conhecimento. Simultaneamente, os alunos que moram com os avós apresentaram melhor comportamento e os que moram só com pai o pior comportamento, vale destacar que nessa dimensão a maior diferença entre as categorias foi de 1,0 décimo.

Conclusões

O estudo teve por objetivo identificar o grau de alfabetização financeira dos alunos do ensino médio, de forma a responder a seguinte questão: Qual o grau de alfabetização financeira de alunos do Ensino Médio público e privado de Maringá e região?

Com base nos dados coletados pode-se identificar que alunos dos colégios particulares são mais alfabetizados financeiramente, apresentando melhores médias nas dimensões de atitude, comportamento e principalmente de conhecimento financeiro. Aqueles que trabalham apresentaram ter o grau de alfabetização financeira maior do que os que não trabalham, assim como aqueles que moram com os avós.

Analisando as dimensões, o perfil que apresentou ter pior comportamento financeiro foram os estudantes que não recebem mesada, os melhores são daqueles que trabalham. No quesito atitude, as piores advêm de alunos que moram só com o pai, e as melhores atitudes do perfil de alunos que moram com os avós. Referente ao conhecimento, a maior nota veio do grupo que mora só com o pai, os alunos que não tem conhecimento se a mãe tem graduação ou não (possivelmente não conhecem as mães), são os que tem menor taxa de conhecimento financeiro.

Como recomendação para estudos futuros, ressalta-se a possibilidade de pesquisas longitudinais onde possa observar-se a mudança no grau de alfabetização financeira dos alunos ao decorrer dos anos, e quais as adoções do governo brasileiro em relação a alfabetização financeira dos colégios públicos. Destaca-se que a pesquisa se utilizou da linha que a alfabetização financeira só existe se os requisitos preencherem as 3 dimensões na qual o trabalho foi voltado: conhecimento, comportamento e atitude.

Referências

CORREIA, T. S.; LUCENA, W. G. L.; GADELHA, K. A. D. L. A educação financeira como um diferencial nas decisões de consumo e investimento dos estudantes do curso de Ciências Contábeis na grande João Pessoa. In: Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade, 3, Anais...Florianópolis, 2009.

METTE, F. M. B.; MATOS, C. A. Uma análise bibliométrica dos estudos em educação financeira no Brasil e no mundo. RIMAR – Revista Interdisciplinar de Marketing, v.5, n.1, p. 46-63, 2015.

OECD. Education at a Glance 2013: OECD Indicators. OECD Publishing. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1787/eag-2013-en>>. Acesso em: 05 jun. 2019.

SOUZA, R.C; SILVA, F.S.B; BARROS, I.M; QUEIROZ, M.G.M.; A importância da educação financeira no contexto atual: a realidade dos bairros riacho do meio e Manoel Deodato em Pau dos Ferros- RN. Pau de Ferros: Revista Extendere, p.180 -193, Jan./Jun. 2013.

TREVISAN, R.; MELLO, F. P.; SILVA, T. M.; CERETTA, P. S.; VISENTINI, M. S. A importância da aprendizagem de noções de finanças no ensino médio das escolas de Santa Maria. Rio de Janeiro: Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (ON LINE), v.12, n.1, p. 1-17, 2007.